

Moderados ouvirão sociedade

O grupo moderado do PMDB, onde se incluem os ministros Iris Rezende, da Agricultura, Jáder Barbalho, da Previdência, e Carlos Sant'Anna, da Educação, começa a adotar, a partir de amanhã, uma nova estratégia de ação política: em lugar de reuniões formais, semelhante às realizadas na sede da liderança do governo no Congresso, os parlamentares passarão a fazer encontros mais descontraídos, em jantares realizados nas residências de cada um deles. Esta semana, foi escolhida a casa do deputado Délio Braz.

Isto permitirá, segundo entendimento dos líderes do grupo, que a conversa flua mais solta, e que várias pessoas da sociedade, não parlamentares, possam comparecer sem constrangimentos e compromisso. "Foi assim que fizemos na campanha do Tancredo Neves", lembra o ministro Carlos Sant'Anna, atestando que a estratégia deu tão certo que os tancredistas começaram a receber sugestões e participação de empresários, de deputados de outros partidos, de amigos, que mais tarde vieram a integrar a campanha do falecido presidente.

— Os três principais ministros do PMDB não deverão deixar o partido, embora não devam engajar-se na campanha do candidato Ulysses Guimarães. Iris Rezende já deixou claro para todos os moderados que não vai afastar-se do PMDB. Às vésperas de encerramento do prazo de filiação partidária, recusou proposta de seus companheiros para filiar-se a um pequeno partido, saindo do PMDB, e

candidatar-se à Presidente da República, com o apoio unânime dos moderados. Pensou dois dias e depois recusou.

Jáder Barbalho já deixou também claro que não arredará pé do PMDB. Carlos Sant'Anna, no último final de semana, teve a oportunidade de definir-se. Recebeu numerosos telefonemas de prefeitos das cidades vizinhas a Guanambi, na Bahia, onde foi realizado o comício de estréia do candidato peemedebista. "O que faço?" - perguntou um correligionário. "Vá" - respondeu o ministro, para acrescentar: "e o PMDB", não vai, portanto, abrir mão da mágica sigla.

Sant'Anna nega que já tenha optado por apoiar o candidato Aureliano Chaves, do PFL: "É cedo ainda para se dizer isso, só vou definir meu voto dentro de uns 45 dias". Na campanha de Ulysses, alguns alarmados assessores detectaram reuniões do ministro Iris Rezende com seus seguidores, em Goiás, quando teria liberado todos para apoiarem quem quisessem: "metade ficou com Collor, e a outra metade foi para Aureliano". Na assessoria de Iris informa-se que o ministro não está tratando de política: "inclusive, passou a semana no exterior".

O ministro da Educação define o sentimento do grupo: "são pouquíssimos os que já optaram. Eu não tenho candidato. Nesse momento, é mais importante manter o grupo unido, pois estamos juntos há 20 anos, do que até mesmo a sucessão".